

kriolidadi

K Festival Mindelact 2013



CABO-VERDIANO COMO NUNCA

Destaque

Festival Mindelact 2013

CABO-VERDIANO
COMO NUNCA

O Festival Mindelact 2013, que acontece de 5 a 14 de Setembro, na cidade do Mindelo, já tem cartaz. É a sua 19^a edição e mais do que nunca transpira cabo-verdianidade. Das 10 peças eleitas para o Palco Principal – a montra mais importante do maior evento teatral da África Lusófona –, cinco são de grupos nacionais. Duas são estreias absolutas e três encenações de textos inéditos de dramaturgos cabo-verdianos. Uma boa performance que leva João Branco a falar em “notável bom momento” do teatro cabo-verdiano. Se a tendência se mantiver, ou seja, se a qualidade das produções nacionais continuar a melhorar, nos próximos Mindelact vão estar muito mais companhias crioulas no cartaz do Palco Principal, promete o presidente da Associação Mindelact.

TEXTO POR: TERESA SOFIA FORTES

E inédito: quatro continentes estão pela primeira vez no cartaz do Palco Principal do Festival Mindelact 2013. África, Europa, América do Sul e a estreante Ásia. Mas o maior orgulho do Mindelact este ano é poder apresentar peças de cinco grupos cabo-verdianos na sua principal montra. Projecto Pro-Teatro, GTCCPM, Craç Otchod (São Vicente), Skinada (Praia) e Grupo Sem Nexo (Fogo). Na sua maior parte, os espectáculos são encenações de textos originais de dramaturgos cabo-verdianos - Valódia Monteiro (Sim ou Não), Caplan Neves (A Casa dos Bonecos) e Mário Lúcio Sousa (Adão e Eva), o que testemunha a vitalidade do actual teatro cabo-verdiano e faz acreditar que o futuro está garantido.

João Branco atribui aos dramaturgos e grupos cabo-verdianos o mérito de estarem no cartaz do Palco Principal. “Sempre dissemos ao longo destes anos que a maior ou menor presença de espectáculos de grupos das ilhas dependeria sempre da dinâmica de cada momento. Este reforço

notável é um espelho do bom momento actual”, afirma o presidente da Associação Mindelact. Daí que cada escolha, acrescenta Branco, nada mais é do que “o nosso reconhecimento, enquanto programadores, do valor do trabalho dos grupos”.

Mas o contrário também será verdade. Ou seja, “Se tivermos um ano menos bom, não há problema nenhum em ter menos grupos cabo-verdianos representados”, garante. Porque “a nossa preocupação fundamental prende-se com a qualidade e a diversidade das obras. Apenas num caso abdicamos deste princípio, embora acreditemos sempre à partida no potencial e capacidade de quem vai preparar as peças”.

O programa de descentralização do Mindelact levou nos últimos anos peças das ilhas da Boa Vista, Sal, Maio e este ano, do Fogo ao Palco Principal. “Nos primeiros três casos, com grandes resultados”, comemora João Branco.

Fazendo jus ao seu nome – Festival Internacional de Teatro do Mindelo –, o Mindelact traz também o mundo para o seu palco. De África, da Europa, da Ásia

e da América do Sul, as peças estrangeiras do Palco Principal 2013 são umas vezes mágicas, outras polémicas e uns quantos momentos cómicos. Este ano, diz o presidente da Associação Mindelact, “embora a programação não tenha sido feita pensando na questão temática, procuramos trazer espetáculos que impliquem algum tipo de questionamento, não só artístico, mas também político. Cada um que vem cá deve trazer algo novo, que inspire e promova o debate e a conversa, não apenas sobre temas da actualidade, mas também sobre opções estéticas, de encenação, artísticas”.

São espetáculos, acredita João Branco, que “estão à altura de um público habituado a ver muita coisa, exigente e que já não aceita qualquer menu que lhe seja colocado à frente. A cada ano, o cuidado e a exigência na nossa seleção tem também que aumentar, para conseguir estar à altura das expectativas do nosso público”.

Festival Mindelact é também formação, daí que a escolha das companhias estrangeiras recai também sempre sobre

aquelas que podem trazer mais-valias, além da própria peça. Este ano não será diferente, garante João Branco. “Já temos algumas formações previstas, que nos são ofertadas por artistas de alto gabarito que se disponibilizam para esta troca de experiências”.

Mas porque “não há bela sem senão”, há peças que a Associação Mindelact teve de deixar de fora. “São demasiado caras, implicam muitos custos. Outras porque têm cenários enormes e não se conseguem transportar para cá, ou os grupos não têm espaço na agenda para participar”. Assim comenta João Branco o nosso “Porquê?”.

Ao todo, o Mindelact vai levar à cena 10 peças de gabarito que prometem alargar os horizontes dos cabo-verdianos, convidando-os a olhar para além da sua ilha. Para quem vai estar de férias em Setembro, o Festival Mindelact 2013 é um prato cheio de lazer e cultura. O cartaz é aliciante, o historial do evento garante a qualidade. Afinal, trata-se do maior evento teatral da África Lusófona.



O mundo no Palco Principal

De Angola chega um grupo que – a verdade manda dizer – já é da casa: os Elinga Teatro, que somam cinco actuações no Festival Mindelact. A trupe, homenageada na edição anterior do certame, agora vem mostrar na cidade do Mindelo a divertida comédia “As Bondosas”, de Ueliton Rocon. São três carpideiras que, entre um choro e outro, não param de comentar a vida alheia e experimentar os comes e bebes da casa do morto.

De França chega a Compagnie Azhar e a sua “Magic Dust”. É uma peça de efeito visual de rara beleza como se pode confirmar no excerto disponível no youtube. Um “fresco” contemporâneo que serve de pano de fundo a um conto de fadas entre duas marionetas. É a prova de que o teatro pode fazer aliança, e até fundir-se com as novas tecnologias para produzir magia. Pura magia.

“**Branca de Neve de Robert Waiser**” vai estar também no Palco Principal, em estreia absoluta. A encenação é de Paulo Lage (Por-

tugal). Se a imagética dos contos de fadas remete o nosso imaginário colectivo para a pureza da Branca de Neve e a sua inocência imaculada, nesta peça explora-se o seu avesso, questionando-a.

“**Inferno na Paisagem Belga**” é o espectáculo que a Companhia Os Satyros, do Brasil, vão apresentar. A peça aborda a vida e a obra de dois génios da literatura universal - Paul Verlaine e Arthur Rimbaud -, bem como a sua relação: um tórrido romance que impactou a obra de ambos e consequentemente a história da Poesia Moderna. Uma peça que busca quebrar tabús, abordando um amor homossexual.

A comitiva estrangeira fica completa com a Point View Art Association, que traz pela primeira vez o teatro de Macau (China) a Cabo Verde com a peça “**Playing Landscape**”. O espectáculo alia teatro e movimento, imagem e efeitos com água. Formidável, diz quem já viu. Não perca, dia 15, ao cair do pano do Mindelact 2013.

Os crioulos do Palco Principal



“**Sim ou Não**”, do Projecto Pro-Teatro (S. Vicente), baseia-se num texto do dramaturgo Valódia Monteiro, que iniciou carreira como encenador no grupo Solaris. Valódia, que é professor de Língua Portuguesa no Liceu Ludgero Lima, trabalha também como actor nesta sua nova peça, ao lado de Amílcar Zacarias e numa encenação do sempre surpreendente Di Fortes. A peça aborda a eterna dúvida entre o querer partir e o ter de ficar que vive na alma de todo o cabo-verdiano.

“**A Tempestade**”, entra em cena como estreia absoluta. É uma co-produção tripartida – o experiente GTCCPM, o recém-premiado Craq’Ochod e o Festival Mindelact 2013 – que se aventura em mais uma criouliização de William Shakespeare – o maior dramaturgo da história do teatro. O tema central desta peça - considerada a mais genial do autor inglês – é a (in)capacidade humana para perdoar. A música ao vivo confirma a tendência cada vez mais forte nas encenações do GTCCPM. É Shakespeare mais uma vez a falar crioulo.



Mário Lúcio Sousa, actual ministro da Cultura, vai estar no Mindelact 2013. Talvez em pessoa, na primeira fila do Auditório do Centro Cultural do Mindelo, mas com certeza em palco. O versátil artista, que ao longo da carreira vestiu tanto a pele de músico quanto a de poeta e dramaturgo, escreveu a peça “**Adão e Eva**”, que agora vai entrar em cena com a companhia praiense Skinada. Interpretação de João Paulo Brito e Raquel Monteiro.

Chega também de Sotavento o Grupo Sem Nexo. A trupe de S. Filipe, ilha do Fogo, vai estrear “**Dissimulações obscénicas**”, uma peça baseada num texto do brasileiro Mário César, com encenação de Helder Ramos, um recém-licenciado em Artes Cénicas no Brasil. É uma comédia do género meta-teatro –isto é, o teatro dentro do teatro –, que relata as aventuras de uma trupe que tem de desvendar um crime.



Caplan Neves vai atirar em Setembro mais uma pedra ao charco dos nossos tabus e medos, exactamente um ano depois de estrear, também no Festival Mindelact, “**Teorema do Silêncio**”, em que explora o perturbante tema da pedofilia. Desta vez, o psicólogo de formação e tido como um dos mais promissores dramaturgos nacionais traça outro retrato desconcertante - o da violência doméstica contra crianças – em “**A Casa dos Bonecos**”. Interpretação do Grupo de Teatro do Centro Cultural do Mindelo.